

## TAXA DE JUROS – JULHO 2017:

### Délis Magalhães

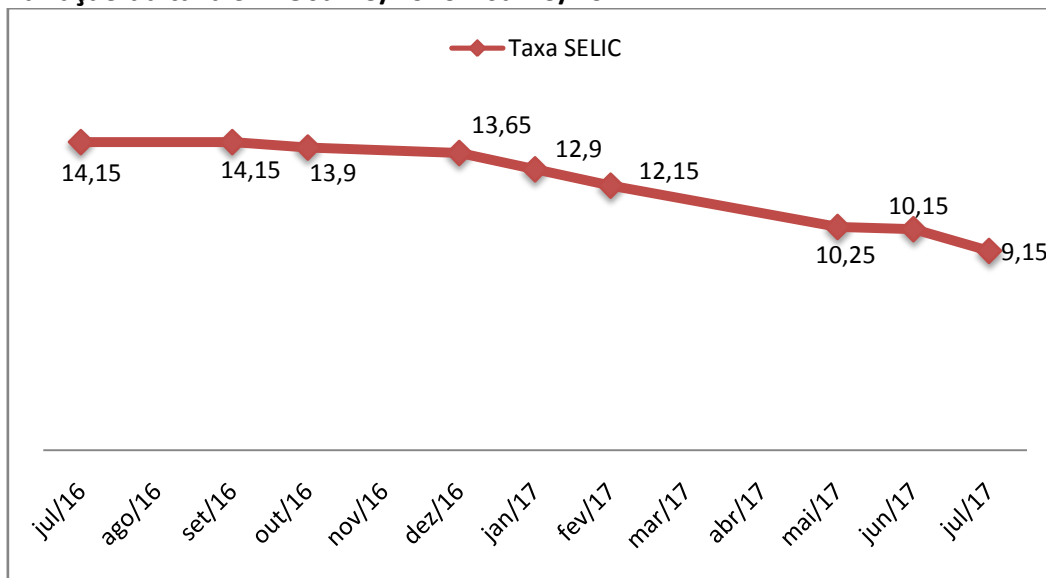
Economista do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara.

### Natália Mariana de Souza Ribeiro

Estagiária do Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara em parceria com o Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (NECEE) / UNESP-Araraquara.

As taxas de juros das operações de crédito permanecem em redução em Julho de 2017, sendo esta a oitava redução consecutiva e a nona redução em dois anos. Este resultado pode ser atribuído às expectativas de novas reduções da taxa SELIC frente à redução da inflação, promovidas pelo comitê de política monetária (COPOM).

### Variação da taxa SELIC Julho/2016 – Julho/2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: Banco Central.

## TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

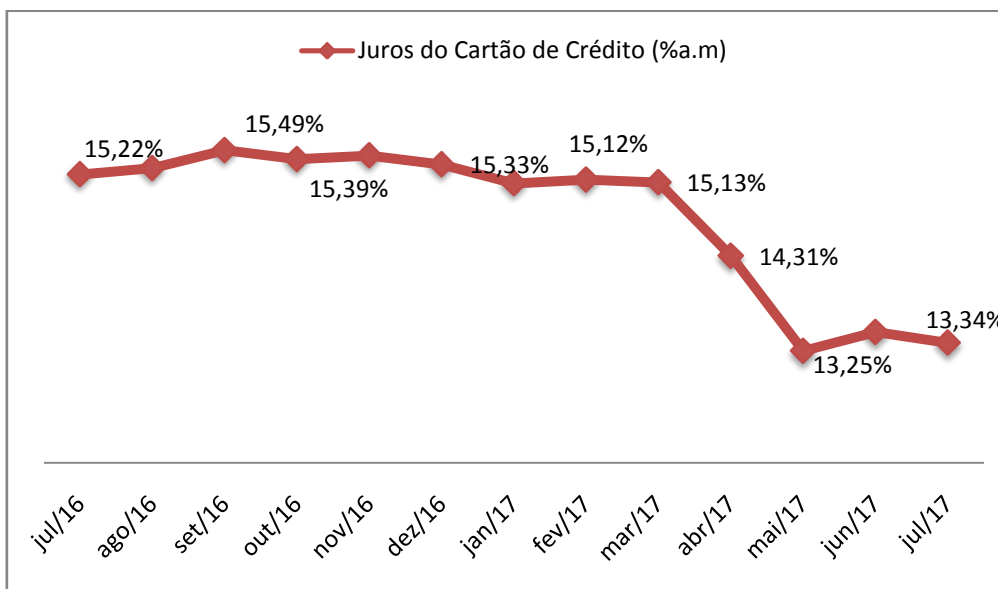
Das seis linhas de crédito pesquisadas, todas apresentaram quedas em suas taxas. A que obteve maior queda em comparação com o mês de junho foi a taxa de Empréstimo pessoal financeiro, registrando uma queda de -1,14% a.m no período, seguida da taxa de empréstimo pessoal -0,93% a.m e financiamento de automóveis, -0,92% a.m.

Modalidade de Crédito	Junho		Julho		Variação %
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano	
Juros do Comércio	5,67%	93,83%	5,65%	93,39%	-0,35%
Cartão de Crédito	13,46%	355,11%	13,34%	349,36%	-0,89%
Cheque Especial	12,33%	303,60%	12,29%	301,88%	-0,32%
CDC - Bancos - Financiamento de Automóvel	2,17%	29,38%	2,15%	29,08%	-0,92%
Empréstimo Pessoal - Bancos	4,31%	65,92%	4,27%	65,16%	-0,93%
Empréstimo Pessoal - Financeiras	7,89%	148,76%	7,80%	146,28%	-1,14%

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

As taxas do cartão de crédito registraram no mês de Julho mais uma redução em comparação com o mês de Junho. Houve queda de 0,89% a.m, passando de 13,46% a.m no período anterior para 13,34% a.m atualmente, sendo esta a menor taxa registrada desde Maio, que teve valor de 13,25% a.m. Esses valores são motivados pela tendência de queda dos níveis de inadimplência nos últimos meses. Preocupadas com a situação econômica do país, as famílias vem consumindo com cautela. Mas, apesar da expectativa de manutenção de um ritmo estável de inadimplência, as altas taxas de desemprego e a recessão econômica podem ser fatores de descontrole das mesmas, além de possíveis causadores de novos aumentos nos juros aos consumidores.

### Varição na Taxa de Juros do Cartão de Crédito 2016/2017



Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC

### TAXA DE JUROS PARA PESSOA JURÍDICA

Das três linhas de crédito pesquisadas, todas apresentaram queda de juros no mês, sendo a variação do capital de giro a maior registrada, diminuindo cerca de -1,65%, passando de 2,42% a.m no mês de Junho para 2,38% a.m no mês de Julho, sendo a menor taxa registrada desde fevereiro de 2016, uma queda de 0,05 ponto percentual no mês em estudo.

Modalidade de Crédito	Junho		Julho		Variação %
	Taxa mês	Taxa ano	Taxa mês	Taxa ano	
Capital de Giro	2,42%	33,23%	2,38%	32,61%	-1,65%
Desconto de Duplicatas	2,90%	40,92%	2,86%	40,27%	-1,38%
Conta Garantida	8,18%	156,90%	8,12%	155,20%	-0,73%

Fonte: Sincomércio Araraquara. Dados: ANEFAC.

## **ANÁLISE:**

A fim da continuidade dos baixos níveis de inadimplência e dado um momento de sucessivas quedas nas taxas de juros tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, recomenda-se o uso de reservas financeiras ou de bens materiais, convertidos em dinheiro, para o pagamento de dívidas. Essas ações contribuirão para que a inadimplência permaneça estável e para que os níveis de crédito ao consumidor possam ser ampliados novamente, fazendo com que o consumo se restabeleça de acordo com a melhoria das taxas de emprego.

A situação econômica do país, apesar das sucessivas quedas na taxa SELIC e da perspectiva de queda inflacionária, ainda é delicada, o que tem refletido no consumo da população brasileira, que teve queda de 5% em seu índice de confiança, de acordo com o SPC Brasil e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). O medo de perder o emprego e a percepção de que a economia está indo “mal” são as principais causas da queda da confiança.

Sendo assim, medidas práticas podem ser de suma importância para o controle financeiro no âmbito familiar, contribuindo para as melhorias econômicas acompanhadas das decisões promovidas pelas políticas econômicas. Medidas como a prioridade ao pagamento de despesas que possuem penalidades ou juros maiores a aquelas que podem ser negociadas com mais facilidade, redução e reeducação no âmbito familiar a fim da redução de despesas e ao não retorno das dívidas podem ser contributivas para que, no momento correto, o consumo possa ser retomado de forma consciente sem futuras altas nos níveis de inadimplência.